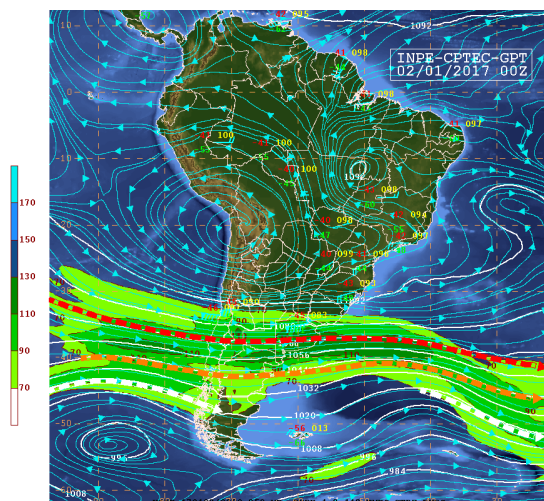


Análise Sinótica

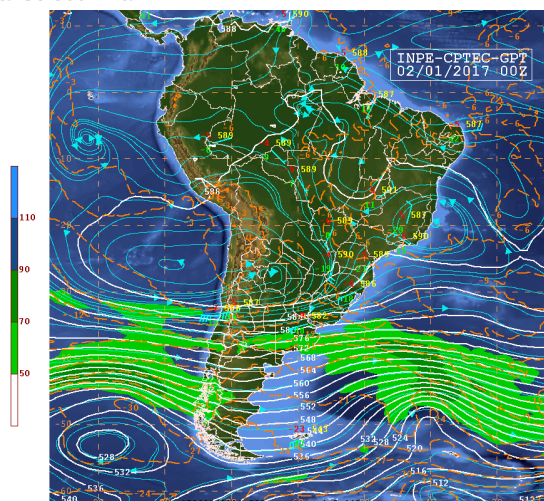
02. Januarv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



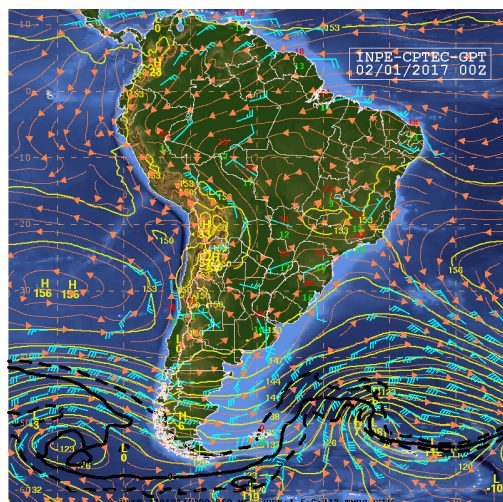
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 02/01, observa-se a atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 11°S/51°W. Sobre o sul da Bolívia se observa um centro com padrão de circulação anticiclônica (associada a Alta da Bolívia - AB). A interação do padrão de escoamento devido a interação desses sistemas favorece a divergência do fluxo neste nível entre o extremo norte de MT, sudoeste do PA e AM, sendo assim induz a convergência de massa em superfície o que favorece a formação de nebulosidade que juntamente a termodinâmica local deverá intensificar a instabilidade sobre essas localidades. Por outro lado a confluência gerada pelo padrão de circulação comentado acima inibe a formação de nebulosidade significativa entre o MS, oeste de SP, sul de MT e sul de GO, porem devido ao aquecimento local (termodinâmica) haverá condição para formação de núcleos de chuva de forma mais isolada. A atuação do VCAN também favorece a formação de nebulosidade nas bordas do mesmo, bem como a ocorrência de chuva na vanguarda do seu deslocamento. A área de circulação anticiclônica da AB, com centro sobre o sul da Bolívia, domina parte do centro sul do continente, estendendo uma crista sobre parte do Centro-Oeste, SP e PR. O Jato Subtropical (JST) se estende desde o oceano Pacífico até o Atlântico, passando pela região central-sul da Argentina. O ramo norte do Jato Polar (JPN) esta acoplado ao JST. O Jato Polar (JPS) é observado sobre o Pacífico e sul do continente acoplado ao JPN.

Análise 500 hPa



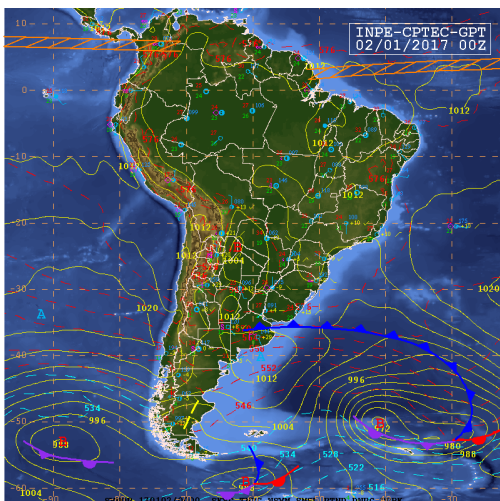
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 02/12, observa-se uma circulação anticiclônica centrada sobre o oceano Atlântico com centro próximo a costa do ES. Outra circulação anticiclônica é observado sobre o Pacífico, com centro em torno de 25°S/80°W (aproximadamente) e estendendo uma crista sobre o norte da Argentina e oeste do Paraguai. Os padrões de circulação (comentados acima) neste nível, inibe dinamicamente a formação de instabilidade sobre essas localidades, devido a subsidência do ar entre esta camada da troposfera e a superfície. Nota-se ainda em torno de 54°S/90°W um vórtice ciclônico, cujo centro tem valor de 5280 mmp, ao norte deste sistema se observa máximos de ventos, reflexo das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



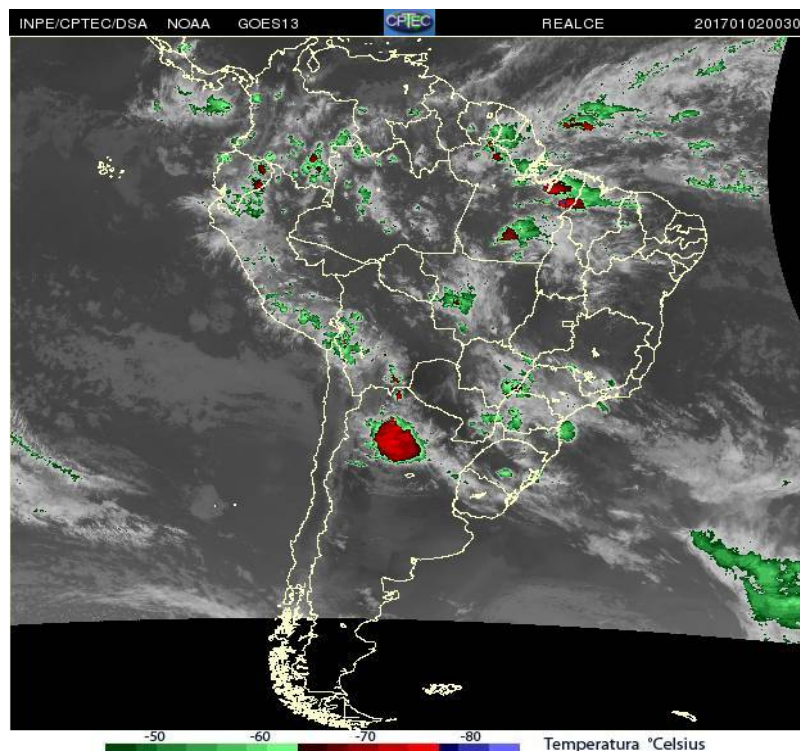
Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 02/01, observa-se sobre grande parte do centro-norte do continente um padrão de circulação anticiclônica associado a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Este padrão de circulação induz ventos de leste na costa nordestina onde favorece a presença de nebulosidade e chuvas fracas e isoladas. Tal escoamento, adentra o continente até a Cordilheira dos Andes, onde a barreira orográfica força a circulação a convergir em direção ao centro-sul da América do Sul. O escoamento de norte paralelo aos Andes, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), contribui para advecção de calor e umidade para áreas do Paraguai, norte/nordeste da Argentina, MS, e Região Sul do Brasil. Sobre o Atlântico ao sul de 30°S, nota-se um predomínio de uma circulação ciclônica associada ao sistema frontal em superfície (será comentado). Ao norte de 35°S sobre o Pacífico, predomina uma circulação anticiclônica associada a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/01, nota-se uma ampla área de baixa pressão entre a Bolívia, Paraguai e o norte da Argentina. Observa-se um sistema frontal cujo o ramo frio atua sobre a província argentina de Buenos Aires, estendendo-se até o ciclone no oceano Atlântico, com valor de 972 hPa, em torno de 50°S/40°W. A Alta pressão migratória pós-frontal associada a este sistema tem valor de 1012 hPa atuando entre o leste da Argentina e o Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1020 hPa localizado, aproximadamente, em 35°S/13°W. Nota-se ainda sobre o Atlântico ao sul de 50°S outro sistema frontal transiente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1020 hPa e encontra-se alongada entre 25° e 40°S/ 75° e 115°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 06°N e 08°N no oceano Pacífico e em torno de 02°N e 05°N no Oceano Atlântico.

Satélite



02 January 2017 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta segunda (02/01), a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) deixará o tempo instável e com condições para pancadas de chuva a qualquer momento do dia na faixa entre o litoral do AP e norte do PA. Mais ao sul, o escoamento difluente gerado pela atuação da Alta da Bolívia (AB), centrada mais a oeste de sua posição climatológica, e do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado entre o MT e TO, gera divergência de massa em altos níveis e convergência em superfície. Com o padrão acima descrito combinado com a termodinâmica, ocorrerão pancadas de chuva em boa parte da Região Norte, no oeste do MT e também entre o MA e pontos isolados do norte do CE. Em seu centro, o VCAN atua inibindo a formação de nebulosidade significativa sobre a faixa leste do Centro-Oeste. Entre MG, ES e grande parte do Nordeste, é a circulação anticiclônica em médios níveis que inibe a convecção profunda e garantirá um dia de pouca nebulosidade e predomínio de sol. Choverá de forma fraca e isolada entre o litoral da PB e de SE. A presença de um cavado em níveis médios deixará o tempo instável entre o norte do PR, MS, SP e sul de MG onde ocorrerão pancadas de chuva, principalmente a tarde, que localmente poderão ser de forte intensidade e vir acompanhadas de descargas elétricas e, mais isoladamente, queda de granizo. Entre o norte do RS e SC, a termodinâmica favorecerá pancadas de chuva a tarde em pontos isolados. No centro-leste da Argentina, no Uruguai e na metade sul do RS, o escoamento difluente em altos níveis e parte do escoamento em baixos níveis associado ao Jato de Baixos Níveis favorecerão a ocorrência de pancadas de chuva ao longo do dia. Na terça-feira (03/01), um sistema frontal que atuará no oceano favorecerá a convergência de umidade entre o norte do PR, SP, MS e sul de MG e do RJ. Com isso, ocorrerão pancadas de chuva ao longo do dia nestas regiões com condição para temporais isolados. Entre o sul de GO, MT, grande parte da Região Norte e em pontos do MT e PI, a termodinâmica e a divergência em altos níveis mantém as condições para pancadas de chuva que, localmente, poderão gerar volumes acumulados significativos. O deslocamento de uma frente fria pelo centro-sul da Argentina começará a direcionar o escoamento em baixos níveis para esta parte do continente. Ao longo do dia, haverá muita instabilidade entre a província argentina de Buenos Aires e o Uruguai, inclusive com potencial para tempo severo. A partir da tarde, ocorrerão fortes pancadas de chuva na metade norte do Uruguai que, eventualmente, poderão também atingir pontos do extremo sul do RS próximos a fronteira. Até a quinta-feira (05/01), o escoamento em baixos níveis ficará concentrado sobre o centro-sul do continente. Com isso, ocorrerão precipitações intensas entre o Uruguai, Argentina, parte da Região Sul e extremo sul do Paraguai. Além disso, as precipitações deverão vir acompanhadas de muitas descargas elétricas, rajadas de vento e queda de granizo. Haverá também condição para tempestades severas em pontos isolados. Nos demais pontos do Brasil, voltará a se configurar um padrão de condição de tempo observados nas últimas semanas de dezembro com pancadas de chuva, principalmente entre a tarde e a noite, em partes do Centro-Oeste e Sudeste associadas a presença de calor e umidade, tempo instável e chuva a qualquer momento do dia na maior parte da Região Norte e um padrão de tempo mais seco entre o norte de MG, ES e grande parte do Nordeste, exceção feita ao MA, PI e extremo norte do CE que apresentarão algumas pancadas isoladas ao longo da semana. Vale destacar que as temperaturas seguirão muito elevadas em todo o Brasil o que intensifica o potencial para temporais em alguns pontos. Os modelos apresentam uma distribuição coerente em termos de distribuição da precipitação ao longo da semana e convergem para uma maior concentração das instabilidades entre o Uruguai, Argentina e parte do RS a partir da terça-feira. Todos modelos convergem para precipitações intensas na região acima mencionada na quarta-feira e quinta-feira.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
		
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas

Imagem Não Disponível

Imagem Não Disponível

Imagem Não Disponível